

TÍTULO DO TRABALHO

DESIRÉE SALLES DA COSTA GONÇALVES¹; REGIANA WILLE³

¹*Universidade Federal de Pelotas – salles9917@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – regianawille@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2007 surge através da professora Regiana Wille um projeto de extensão chamado Musicalização de Bebês no curso de Música Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. Ao abrir as portas o projeto contava com um monitor voluntário e a professora coordenadora do projeto e nesta época participavam 10 crianças com idade variante entre 0 e 2 anos. Com o passar do tempo o projeto cresceu assim como as crianças que geraram a demanda de haver uma continuidade deste projeto. Surge então no ano de 2016 o projeto de Musicalização Infantil da UFPEL, que agora pode atender crianças de 3 a 4 anos, crianças que estão no projeto geralmente desde bebês. O projeto atualmente funciona com uma base de 12 monitores e uma coordenadora para lecionar as aulas de música, que passa agora a ser realizado no Laboratório de Educação Musical da UFPEL. Agora um lugar atraente e aconchegante para as crianças, colorido e lúdico, com pinturas na parede, adesivos e afins. Tudo isso para que possam se sentir acolhidas e a vontade para que suas mentes se abram ao universo musical. Assim também todxs são convidados sempre que chegam a tirarem seus calçados para que se sintam mais confortáveis para se sentar, deitar e caminhar pelos tapetes e almofadas.

O projeto visa proporcionar aos alunos da graduação em Música Licenciatura oportunidades guiadas de ensino de musicalização infantil; Despertar e desenvolver a percepção e a produção musical das crianças da comunidade; Transmitir o conhecimento musical através do canto, jogos musicais, movimentos, improvisação e execução musical; bem como desenvolver a percepção musical das crianças e instigar a criação espontânea.

2. METODOLOGIA

As aulas de música acontecem de segunda a quinta-feira em dois horários: início 18:00 tendo seu fim as 18:30 e 18:40 com o fim as 19:10. As aulas acontecem no Laboratório de Educação Musical - LAEMUS e cada turma tem aproximadamente 10 crianças. As crianças ficam acompanhadas de seus cuidadores para que eles sejam seus grandes estimuladores enquanto os monitores os instruem em cada atividade. Entendemos também que este momento da aula de música onde para muitas crianças é o momento de dispor da atenção total de seus cuidadores, tornando-se necessário assim o contato afetivo e musical vindo diretamente deles.

Seguimos um padrão de atividades em todas as aulas, este é préestabelecido nas primeiras reuniões dos monitores do ano. Destacamos que nessa idade a rotina é algo muito importante para a fixação dos conhecimentos musicais e do desenvolvimento integral da criança. A rotina também é muito importante para as crianças com TEA, elas geralmente se sentem mais seguras seguindo a um padrão. Abaixo a lista de atividades conforme realizamos nas aulas:

1 o momento- Saudação: a aula é iniciada com canções que inserem o nome de cada uma das crianças nas músicas, utilizando gestual (coreografias) individual ou em duplas.

2 o momento- Limpeza de ouvidos: com fim de separar as crianças das atividades sonoras do cotidiano das atividades da aula de música.

3 o momento- Escala Musical: hora de cantar a escala sucedida ou não de acompanhamento instrumental, cantando o nome de cada nota. O monitor apresenta o xilofone.

4 o momento- Contorno Melódico: canções que evidenciam contornos melódicos ascendentes e descendentes.

5 o momento- Percussão: em cada encontro separamos instrumentos diversos de percussão, cada semana um instrumento diferente para que as crianças possam manipular. E após a música de apresentação só instrumento cantamos algumas músicas da cultura popular (folclóricas).

6 o momento- Gestual

7 o momento- Percussão Corporal

8 o momento- Apreciação Ativa

9 o momento- Apresentação do Instrumento Musical

10o momento- Relaxamento: Estes dois momentos podem muitas vezes ocorrer juntos: relaxamento + apreciação onde cantamos canções de ninar.

11o momento- Apreciação concentrada: busca-se guiar a atenção das crianças para a apreciação da obra musical proposta, utilizamos também materiais de apoio como lenços ou bolas plásticas. Nos últimos momentos pedimos aos cuidadores para acalentar ou fazer massagem nas crianças durante a audição de uma música de ninar.

12o momento- Canção de despedida: cantamos uma canção dizendo que está na hora de ir, mas que na próxima semana tem mais.

A partir desse padrão de momentos da aula estabelecemos quais canções iremos nos utilizar e cantamos aquelas mesmas durante três semanas aproximadamente. Depois desse tempo mudamos uma ou outra, o que algumas vezes já causa estranhamento em algumas crianças. Bem como as canções fazemos com os instrumentos de percussão, mudamos a cada quatro semanas.

Em virtude de recebermos no projeto crianças pequenas e algumas com transtornos ou síndromes, este ano começamos a utilizar de um recurso chamado “história social”. Este método começa a ser utilizado por Carol Gray em 1991 como estratégia para a educação de crianças e adultos com TEA, e pode ser conhecido em alguns lugares como “conversa de banda desenhada”, por se assemelhar a quadrinhos. Segue abaixo um exemplo:



Figura 1 – hora da aula



Figura 2 - quando chego

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação dos pais no projeto não se restringe apenas acompanhar os bebês, mas também reproduzir as aulas em casa, cantando com os filhos e os incentivando a cantar, a realizar as atividades trabalhadas nas aulas do projeto, a terem vivências musicais dentro e fora de casa, contribuindo assim para o desenvolvimento musical e cognitivo do bebê. De acordo com Filipak e Ilari (2005) “Educando musicalmente pais e crianças, futuramente teremos bons ouvintes e apreciadores musicais”, ou seja, a musicalização tem uma influência sobre os participantes do projeto até mesmo na perspectiva de apreciar as músicas. Muitos dos pais dos bebês repetem as canções ministradas na musicalização em outros momentos em casa, isso nos faz refletir sobre a família estar se musicalizando juntamente com seus bebês.

As autoras acreditam que as crianças prestam mais atenção quando as mães cantam para elas por terem a preferência pela voz materna. Esse cantar que é diferente do falar causa curiosidade e alegria no bebê, que responde com sorrisos e balbucios, tranquilizando-se e criando um laço afetivo (ILARI, 2005 p. 85). Daí resulta um forte vínculo:

Os comportamentos e verbalizações de mães e crianças influenciam reciprocamente, caracterizando um cenário de troca mútua em que a criança é parte ativa e dinâmica nas interações, e a mãe o elemento da diáde responsável pela criação de uma estrutura sócio interativa favorável à aprendizagem da linguagem. Desta forma, não importa a profundidade de conhecimento musical da mãe, pois ela, intuitivamente, estará interagindo com seu bebê, e reagindo às suas verbalizações (FILIPAK e ILARI, 2005, p. 87).

Pode-se assim perceber a importância da participação dos pais no projeto de várias formas, mas principalmente fortalecendo a afetividade entre mãe/pai e bebê e o desenvolvimento musical de ambos.

4. CONCLUSÕES

A partir das aulas vivenciadas no projeto de musicalização de bebês percebe-se a sua importância para a formação do futuro educador musical, a partir da oportunidade de experiência direta com as aulas para os bebês, a preparação de aulas e principalmente a constante supervisão e orientação da coordenadora, auxiliando nas dificuldades, sugerindo alterações e outras atividades que possam complementar no aprendizado e nas futuras atuações no mercado de trabalho.

Outro fator que tem sido percebido é que com as novas leis de inclusão e a inserção cada vez maior de alunos com deficiência nas salas de aula da educação básica, o trabalho de inclusão que tem sido desenvolvido dentro do projeto permite o contato com alunos que possuem alguma deficiência e alunos típicos, trabalhando estratégias para que eles se desenvolvam conjuntamente. Além da importância de se realizar a inclusão desde cedo, com os bebês, pois as crianças crescem aprendendo a conviver com as diferenças, se tornando menos preconceituosas e mais compreensivas. Toda esta contribuição através da música resulta em indivíduos apreciadores, tanto os pais e alunos, e em específico a

formação dos futuros docentes, experiência e vivência através do projeto de musicalização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FILIPAK, Renata; ILARI, Beatriz. Mães e Bebês: vivência e linguagem musical. **Revista Música Hodie**, v. 5, n. 1, 2005.

GRAY, Carol. **Social Stories**. Acessado em 24 agosto de 2019. Disponível em: <https://carolgraysocialstories.com/social-stories/>.

ILARI, Beatriz Senoi. **Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida**. Revista da ABEM, Porto Alegre, V.

7

,

8

3

-

9

0

,

s

e

t

.

2

0

0